

RELATÓRIO AO MERCADO FINANCEIRO – RMF

RESULTADOS CONSOLIDADOS DE 1T-2018

Informações contábeis consolidadas auditadas pelos auditores independentes de acordo com os padrões internacionais de contabilidade (IFRS).

Rio de Janeiro, 8 de Maio de 2018

• Resultado

A Petrobras apresentou lucro líquido de R\$ 6.961 milhões no 1T-2018, 56% superior ao primeiro trimestre do ano anterior, determinado por:

- Aumento da cotação do *Brent*, que resultou em maiores margens nas exportações de petróleo;
- Maior lucro com vendas de derivados, em consequência da política de preços implementada;
- Maiores margens e volumes na comercialização de gás natural;
- Ganho de R\$ 3.223 milhões com alienação dos ativos de Lapa, Iara e Carcará;
- Menores gastos com ociosidade de equipamentos; e
- Redução das despesas gerais e administrativas.

Em função do lucro apurado no trimestre e da nova Política de Remuneração aos Acionistas, levando-se ainda em conta a meta de desalavancagem da companhia, foi aprovada a antecipação de Juros sobre Capital Próprio, no valor de R\$ 0,05 por ação, igualmente para preferenciais e ordinárias.

O Fluxo de Caixa Livre* permaneceu positivo pelo décimo segundo trimestre consecutivo, atingindo R\$ 12.993 milhões no 1T-2018, 3% inferior ao primeiro trimestre do ano anterior, principalmente em função do pagamento da primeira parcela do acordo da *Class Action* e do prêmio para contratação de opções de venda para proteger o preço de parte da produção de óleo.

• Métrica - Dívida líquida / EBITDA Ajustado

O endividamento bruto reduziu de R\$ 361.483 milhões, em dezembro de 2017, para R\$ 340.979 milhões e o endividamento líquido de R\$ 280.752 milhões para R\$ 270.712 milhões. Em dólares, a queda do endividamento líquido foi de US\$ 84.871 milhões para US\$ 81.447 milhões, representando uma redução de 4%. Além disso, a gestão de dívida possibilitou o aumento do prazo médio de 8,62 anos para 9,26 anos, com aumento da taxa média dos financiamentos de 6,1% para 6,2%.

O EBITDA Ajustado* aumentou 2% em relação ao 1T-2017, para R\$ 25.669 milhões, devido ao incremento das margens de vendas e a margem do EBITDA Ajustado foi de 34%.

O índice dívida líquida sobre LTM EBITDA Ajustado* reduziu para 3,52 em março de 2018, comparado a 3,67 em dezembro de 2017. Já a alavancagem* diminuiu de 51% para 49%, neste período.

Excluindo-se a provisão para o acordo da *Class Action*, a companhia apresentaria o índice dívida líquida/ LTM EBITDA Ajustado de 3,07.

• Destaques operacionais

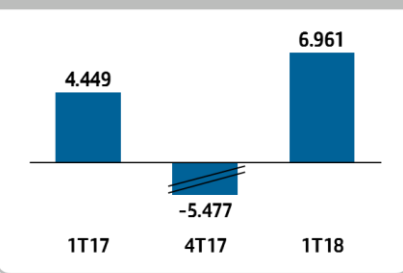
A produção total de petróleo e gás natural da Petrobras no 1T-2018 foi de 2.680 mil barris de óleo equivalente por dia (boed), sendo 2.582 mil boed no Brasil, 4% inferior em relação a 2017, refletindo, principalmente, as paradas programadas e o desinvestimento em Lapa.

A produção de derivados no Brasil caiu 7%, enquanto a venda doméstica reduziu 9% na comparação anual, totalizando 1.679 mil barris por dia (bpd) e 1.768 mil bpd, respectivamente, devido ao aumento da importação de terceiros e perda de participação de mercado da gasolina para o etanol. Em relação ao 4T-2017, houve queda no volume de vendas de gasolina e diesel, em função da menor demanda no mercado interno, embora tenha havido recuperação do *market-share* no diesel, resultado dos ajustes de preço implementados no final de 2017. Para o gás natural, houve aumento de 7% no volume de vendas comparado ao 1T-2017.

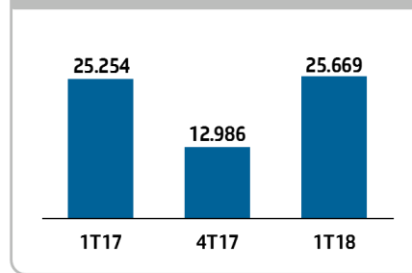
A companhia manteve sua posição de exportadora líquida, com saldo de 507 mil bpd no 1T-2018 (vs. 489 mil bpd no 1T-2017), em função da redução das importações em 38%.

* Vide definições de Fluxo de Caixa Livre, EBITDA Ajustado, LTM EBITDA Ajustado, Margem do EBITDA Ajustado, Alavancagem e Endividamento Líquido no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital, Reconciliação do EBITDA Ajustado, do LTM EBITDA Ajustado e Endividamento Líquido.

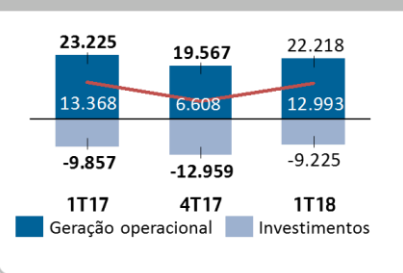
Resultado Líquido – Acionistas da Petrobras (R\$ milhões)



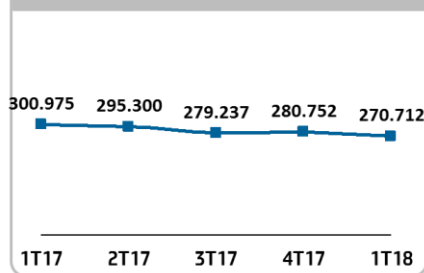
EBITDA Ajustado* (R\$ milhões)



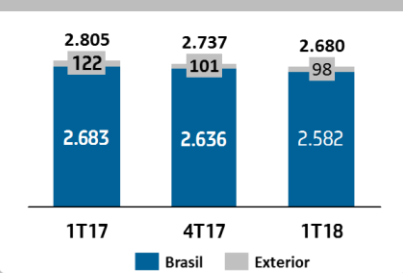
Fluxo de Caixa Livre* (R\$ milhões)



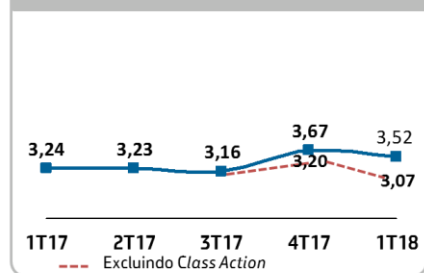
Dívida Líquida (R\$ milhões)



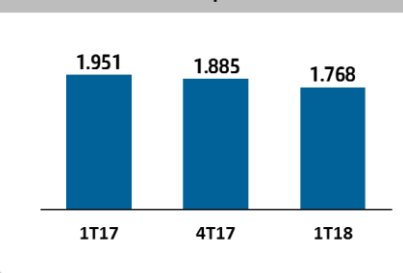
Produção Média de Óleo, LGN e Gás Natural (mil boed)



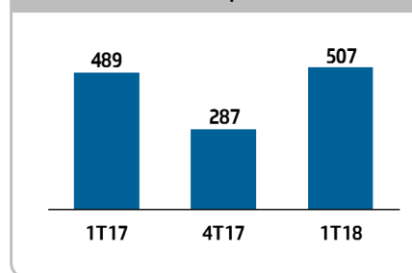
Índice Dívida Líquida / LTM EBITDA Ajustado* (x)



Vendas de derivados no Brasil (mil bpd)



Exportações Líquidas (mil bpd)



www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações:

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS

Relacionamento com Investidores

e-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 – 1002 – 20031-912 – Rio de Janeiro, RJ

Tel: 55 (21) 3324- 1510 / 9947 | 0800-282-1540

B³: PETR3, PETR4

NYSE: PBR, PBRA

BCBA: APBR, APBRA

LATIBEX: XPBR, XPBRA

Este documento pode conter previsões segundo significado da Seção 27ª da Lei de Valores Mobiliários de 1993, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários), e seção 21E da lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934, conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contida.

* Vide definições de Fluxo de caixa livre, EBITDA Ajustado e Endividamento líquido no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital, Reconciliação do EBITDA Ajustado, Reconciliação do LTM EBITDA Ajustado e Endividamento líquido.

Tabela 01 - Principais itens e indicadores econômicos consolidados

	R\$ milhões				
	1º Trimestre		2018 x 2017 (%)	4T-2017	1T18 X 4T17 (%)
	2018	2017			
Receita de vendas	74.461	68.365	9	76.512	(3)
Lucro bruto	26.773	23.786	13	25.203	6
Lucro (Prejuízo) operacional	17.815	14.270	25	(1.414)	1360
Resultado financeiro líquido	(7.246)	(7.755)	7	(7.598)	5
Lucro líquido (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	6.961	4.449	56	(5.477)	227
Lucro líquido (Prejuízo) por ação - Acionistas Petrobras	0,53	0,34	56	(0,41)	232
Valor de mercado (Controladora)	293.795	193.926	51	216.045	36
EBITDA ajustado*	25.669	25.254	2	12.986	98
Margem EBITDA ajustado* (%)	34	37	(3)	17	17
Margem bruta* (%)	36	35	1	33	3
Margem operacional* (%)	24	21	3	(2)	26
Margem líquida* (%)	9	7	2	(7)	16
Investimento total	9.947	11.542	(14)	14.790	(22)
E&P	8.943	9.214	(3)	12.802	710
Abastecimento	589	808	(27)	1.104	3
Gás e Energia	212	1.334	(84)	574	83
Distribuição	84	71	18	116	(28)
Biocombustível	20	18	11	62	(68)
Corporativo	100	100	-	132	(24)
Dólar médio de venda (R\$)	3,24	3,15	3	3,25	-
Dólar final de venda (R\$)	3,32	3,17	5	3,31	-
Varição - Dólar final de venda (%)	0,5	(2,8)	3	4,4	(4)
Preço derivados básicos - Mercado interno (R\$/bbl)	255,61	227,62	12	246,29	4
Brent (R\$/bbl)	216,51	169,05	28	199,48	9
Brent (US\$/bbl)	66,76	53,78	24	61,39	9
Preço de venda - Brasil					
Petróleo (US\$/bbl)	62,27	50,70	23	55,82	12
Gás natural (US\$/bbl)	40,10	36,18	11	38,72	4
Preço de venda - Internacional					
Petróleo (US\$/bbl)	60,18	46,21	30	54,04	11
Gás natural (US\$/bbl)	25,01	19,73	27	22,23	13
Volume total de vendas (mil barris/dia)					
Diesel	668	702	(5)	692	(3)
Gasolina	468	539	(13)	501	(7)
Óleo combustível	49	56	(13)	68	(28)
Nafta	97	165	(41)	113	(14)
GLP	218	224	(3)	230	(5)
QAV	107	101	6	105	2
Outros	161	164	(2)	176	(9)
Total de derivados	1.768	1.951	(9)	1.885	(6)
Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	63	99	(36)	121	(48)
Gás natural	340	319	7	386	(12)
Total mercado interno	2.171	2.369	(8)	2.392	(9)
Exportação de petróleo, derivados e outros	688	782	(12)	550	25
Vendas internacionais	269	242	11	246	9
Total mercado externo	957	1.024	(7)	796	20
Total geral	3.128	3.393	(8)	3.188	(2)

* Vide definições de EBITDA Ajustado, Margem EBITDA Ajustado, Margem Bruta, Margem Operacional e Margem Líquida e reconciliação na seção do EBITDA Ajustado.

Resultados 1T-2018 x 1T-2017*:

O Lucro líquido foi superior em 56% devido, em grande parte, à valorização do *Brent*, que proporcionou melhora na margem das exportações. Além disso, a política de preços contribuiu para o aumento das margens de venda de derivados. Houve ainda aumento no volume e margens na comercialização do gás natural. Estes fatores foram parcialmente compensados pelo menor volume de vendas no Brasil (principalmente gasolina, pela maior penetração do etanol) e pela queda no volume de petróleo exportado. Contribuíram também para o resultado os ganhos com alienação dos ativos de Lapa, Iara e Carcará.

Por outro lado, a maior cotação do *Brent* acarretou em maiores gastos com participações governamentais e o pagamento de tarifas para uso do gasoduto após alienação da NTS no 2T-2017 resultou em maiores despesas de venda. Houve ainda variação negativa no valor de mercado das opções de venda contratadas para proteger o preço de parte da produção de óleo.

O EBITDA Ajustado subiu 2% como resultado do aumento da margem de vendas de derivados e de exportação de petróleo.

O Fluxo de Caixa Livre reduziu 3%, devido à queda da geração operacional, em consequência, principalmente, do pagamento da primeira parcela do acordo da *Class Action* e do prêmio para contratação de opções de venda protetivas.

Resultados do 1T-2018 x 4T-2017**:

O Lucro líquido de R\$ 6.961 milhões, comparado ao prejuízo de R\$ 5.477 milhões no 4T-2017, refletiu as maiores margens nas exportações e nas vendas de derivados e gás natural no mercado interno, acompanhando a valorização do *Brent*, bem como os ganhos com alienação de ativos e a ausência de itens especiais que impactaram o resultado anterior. Houve redução da demanda total de derivados no país, resultando em queda no volume de vendas, apesar da recuperação do *market-share* de diesel ocorrida no trimestre.

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 25.669 milhões, um aumento de 98% em comparação a R\$ 12.986 milhões no 4T-2017, devido às maiores margens de vendas e a ausência de itens especiais.

O Fluxo de Caixa Livre atingiu R\$ 12.993 milhões, um crescimento de 97%, refletindo o aumento da geração operacional de caixa em função das maiores margens de exportação de petróleo e nas vendas de gás natural e derivados no Brasil, aliado à redução dos investimentos.

* Informações adicionais sobre o resultado das operações de 1T-2018 x 1T-2017, vide item 6.

** Informações adicionais sobre o resultado das operações do 1T-2018 x 4T-2017, vide item 7.

RESULTADO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Tabela 02 - Principais Indicadores de Exploração & Produção

	R\$ milhões				
	1º Trimestre		2018 x 2017 (%)	4T-2017	1T18 X 4T17 (%)
	2018	2017			
Receita de vendas	40.708	33.251	22	37.154	10
Brasil	39.879	32.489	23	36.244	10
Exterior	829	762	9	910	(9)
Lucro bruto	16.620	11.821	41	13.213	26
Brasil	16.203	11.529	41	12.755	27
Exterior	417	292	43	458	(9)
Despesas operacionais	850	(1.933)	144	(3.019)	128
Brasil	1.017	(1.810)	156	(2.235)	146
Exterior	(167)	(123)	(36)	(784)	79
Lucro (Prejuízo) operacional	17.470	9.888	77	10.194	71
Brasil	17.220	9.718	77	10.520	64
Exterior	250	170	47	(326)	177
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	11.536	6.500	77	6.828	69
Brasil	11.369	6.355	79	6.870	65
Exterior	167	145	15	(42)	498
EBITDA ajustado do segmento*	22.659	17.830	27	17.867	27
Brasil	22.137	17.363	27	17.525	26
Exterior	522	467	12	342	53
Margem do EBITDA do segmento (%)*	56	54	2	48	8
Investimento do segmento	8.943	9.214	(3)	12.802	(30)
Brent médio (R\$/bbl)	216,51	169,05	28	199,48	9
Brent médio (US\$/bbl)	66,76	53,78	24	61,39	9
Preço de venda - Brasil					
Petróleo (US\$/bbl)	62,27	50,70	23	55,82	12
Preço de venda - Exterior					
Petróleo (US\$/bbl)	60,18	46,21	30	54,04	11
Gás natural (US\$/bbl)	25,01	19,73	27	22,23	13
Produção Petróleo e LGN (mil barris/dia)	2.146	2.248	(5)	2.201	(2)
Brasil	2.085	2.182	(4)	2.140	(3)
Exterior	40	42	(5)	40	-
Exterior não consolidada	21	24	(13)	21	-
Produção Gás natural (mil barris/dia)	534	557	(4)	536	-
Brasil	497	501	(1)	496	-
Exterior	37	56	(34)	40	(8)
Produção total	2.680	2.805	(4)	2.737	(2)
Lifting cost - Brasil (US\$/barril)					
sem participação governamental	11,51	10,83	6	11,28	2
com participação governamental	23,58	20,38	16	22,02	7
Lifting cost - Brasil (R\$/barril)					
sem participação governamental	37,15	33,65	10	36,42	2
com participação governamental	76,26	62,73	22	71,88	6
Lifting cost - Exterior s/ participação governamental (US\$/barril)	4,91	4,56	8	7,01	(30)
Participações Governamentais - Brasil	7.967	6.202	28	7.563	5
Royalties	3.707	3.122	19	3.636	2
Participação Especial	4.215	3.033	39	3.882	9
Retenção de área	45	47	(4)	45	-
Participações Governamentais - Exterior	17	31	(45)	14	21

* Vide definição de EBITDA Ajustado e Margem do EBITDA Ajustado no Glossário e respectiva reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

1T-2018 x 1T-2017

Resultado

O crescimento do lucro operacional reflete o aumento das cotações do *Brent*, além do ganho apurado com as alienações dos ativos de Lapa, Iara e Carcará, atenuados pela redução da produção e pelo aumento dos gastos com participações governamentais.

Desempenho Operacional

Produção

A produção de petróleo, LGN e gás natural reduziu em comparação ao mesmo período do ano anterior, principalmente, devido ao encerramento do Sistema de Produção Antecipada de Búzios, à parada para manutenção no FPSO Capixaba, à alienação do campo de Lapa e à parada de poços na P-25.

Lifting Cost

O indicador aumentou, principalmente, em virtude da redução da produção e da maior realização de intervenções em poços.

Adicionalmente, tivemos maiores gastos com participações governamentais em consequência do aumento das cotações internacionais de petróleo.

1T-2018 x 4T-2017

O aumento do lucro operacional decorre do incremento das cotações do *Brent*, além do ganho com as alienações dos ativos de Lapa, Iara e Carcará, parcialmente compensado pela redução da produção, pelos maiores gastos com participações governamentais e pelo resultado positivo relacionado a desmantelamento de áreas do trimestre anterior.

A produção de petróleo, LGN e gás natural diminuiu em relação ao trimestre anterior, principalmente, devido ao término do Sistema de Produção Antecipada de Itapu, à parada para manutenção no FPSO Capixaba e à alienação do campo de Lapa.

O indicador aumentou em virtude da redução da produção, parcialmente compensado pela otimização dos gastos com intervenções em poços.

Adicionalmente, tivemos maiores gastos com participações governamentais em consequência do aumento das cotações internacionais de petróleo.

Tabela 03 - Principais Indicadores do Abastecimento

	R\$ milhões				
	1º Trimestre		2018 x 2017 (%)	4T-2017	1T18 X 4T17 (%)
	2018	2017			
Receita de vendas	55.329	53.929	3	56.221	(2)
Brasil (inclui operações de Trading no exterior)	57.400	54.898	5	58.025	(1)
Exterior	2.358	963	145	2.350	-
Eliminações	(4.429)	(1.932)	(129)	(4.154)	(7)
Lucro bruto	6.172	7.378	(16)	9.300	(34)
Brasil	6.202	7.427	(16)	9.166	(32)
Exterior	(30)	(49)	39	134	(122)
Despesas operacionais	(2.368)	(2.122)	(12)	(4.727)	50
Brasil	(2.343)	(2.064)	(14)	(4.476)	48
Exterior	(25)	(58)	57	(251)	90
Lucro (Prejuízo) operacional	3.804	5.256	(28)	4.573	(17)
Brasil	3.859	5.363	(28)	4.689	(18)
Exterior	(55)	(107)	49	(116)	53
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	3.056	4.060	(25)	3.337	(8)
Brasil	3.092	4.131	(25)	3.413	(9)
Exterior	(36)	(71)	49	(76)	53
EBITDA ajustado do segmento*	5.860	7.223	(19)	8.785	(33)
Brasil	5.866	7.288	(20)	8.624	(32)
Exterior	(6)	(65)	91	161	(104)
Margem do EBITDA do segmento (%)*	11	13	(3)	16	(5)
Investimento do segmento	589	808	(27)	1.104	(47)
Preço derivados básicos - Mercado Interno (R\$/bbl)	255,61	227,62	12	246,29	4
Importação (mil barris/dia)	179	290	(38)	263	(32)
Importação de petróleo	82	93	(12)	141	(42)
Importação de diesel	-	-	-	3	-
Importação de gasolina	3	13	(77)	10	(70)
Importação de outros derivados	94	184	(49)	109	(14)
Exportação (mil barris/dia)	686	779	(12)	550	25
Exportação de petróleo	496	609	(19)	398	25
Exportação de derivados	190	170	12	152	25
Exportação (importação) líquida	507	489	4	287	77
Indicadores Operacionais - Brasil (mil barris/dia)					
Produção de derivados	1.679	1.811	(7)	1.795	(6)
Carga de referência	2.176	2.176	-	2.176	-
Fator de utilização do parque de refino (%)	72	77	(5)	77	(5)
Carga fresca processada	1.569	1.681	(7)	1.683	(7)
Carga processada	1.623	1.725	(6)	1.739	(7)
Participação do óleo nacional na carga processada (%)	94	95	(1)	92	2
Indicadores Operacionais - Exterior (mil barris/dia)					
Carga total processada	109	56	95	115	(5)
Produção de derivados	102	59	73	113	(10)
Carga de referência	100	100	-	100	-
Fator de utilização do parque do refino (%)	101	55	46	109	(8)
Custo do refino - Brasil					
Custo de refino (US\$/barril)	2,96	3,04	(3)	2,76	7
Custo de refino (R\$/barril)	9,58	9,49	1	8,98	7
Custo do refino - Exterior (US\$/barril)	4,55	5,22	(13)	3,92	16
Volume de Vendas (inclui vendas inter- segmentos e terceiros)					
Diesel	586	648	(10)	597	(2)
Gasolina	396	469	(16)	433	(9)
Óleo combustível	50	57	(13)	77	(35)
Nafta	97	165	(41)	113	(14)
GLP	217	223	(3)	230	(5)
QAV	122	114	7	119	3
Outros	179	184	(3)	193	(8)
Total de derivados mercado interno (mil barris/dia)	1.648	1.860	(11)	1.762	(7)

* Vide definição de EBITDA Ajustado e Margem do EBITDA Ajustado no Glossário e reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

ABASTECIMENTO

1T-2018 x 1T-2017

Resultado

O menor lucro operacional decorreu da redução das margens de comercialização, principalmente de diesel e gasolina, devido ao aumento do custo do petróleo, além de a queda no volume de vendas de derivados no mercado interno, (principalmente gasolina, pela maior penetração do etanol).

Desempenho Operacional

Balança Comercial

Houve redução na exportação líquida de petróleo devido à menor produção.

Melhora na exportação líquida de derivados deve-se às menores importações de nafta e gasolina e ao aumento da exportação de diesel, como decorrência da redução das vendas no mercado interno.

Indicadores Operacionais de Refino

A carga processada foi inferior, principalmente em função do aumento da participação de mercado de produtos importados por terceiros e, no caso da gasolina, à perda de participação de mercado para o etanol.

Custo de Refino

O aumento do indicador se deve à redução da carga processada.

1T-2018 x 4T-2017

A redução do lucro operacional deve-se ao menor volume de vendas de gasolina e diesel no mercado interno, em função da queda na demanda total, apesar da recuperação de *market-share* do diesel ocorrida no trimestre, e da valorização do *Brent*, que aumentou o custo do petróleo.

A exportação líquida de petróleo aumentou devido, principalmente, à realização dos estoques formados no trimestre anterior e aos menores volumes importados.

A melhora no saldo líquido de exportação de derivados foi decorrência do aumento do volume de diesel e óleo combustível devido à redução da demanda no mercado interno, bem como das menores importações.

A carga processada foi inferior, principalmente em função da redução da demanda total de derivados no Brasil.

O indicador aumentou devido à redução da carga processada.

Tabela 04 - Principais Indicadores de Gás & Energia

	R\$ milhões				
	1º Trimestre		2018 x 2017 (%)	4T-2017	1T18 X 4T17 (%)
	2018	2017			
Receita de vendas	9.198	7.703	19	11.456	(20)
Brasil	9.172	7.681	19	11.420	(20)
Exterior	26	22	18	36	(28)
Lucro bruto	3.365	2.443	38	3.562	(6)
Brasil	3.361	2.436	38	3.542	(5)
Exterior	4	7	(43)	20	(80)
Despesas operacionais	(2.574)	(888)	(190)	(3.804)	32
Brasil	(2.564)	(879)	(192)	(3.688)	30
Exterior	(10)	(9)	(11)	(116)	91
Lucro (Prejuízo) operacional	791	1.555	(49)	(242)	427
Brasil	797	1.557	(49)	(146)	646
Exterior	(6)	(2)	(200)	(96)	94
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	481	1.021	(53)	(176)	373
Brasil	498	1.003	(50)	(135)	469
Exterior	(17)	18	(194)	(41)	59
EBITDA ajustado do segmento*	1.316	2.256	(42)	1.757	(25)
Brasil	1.320	2.256	(41)	1.743	(24)
Exterior	(4)	-	-	14	(129)
Margem do EBITDA do segmento (%)*	14	29	(15)	15	(1)
Investimento do segmento	212	1.334	(84)	574	(63)
Indicadores Operacionais - Brasil					
Vendas de energia elétrica (ACL) - MW médio	903	759	19	776	16
Vendas de energia elétrica (ACR) - MW médio	2.788	3.058	(9)	3.058	(9)
Geração de energia elétrica - MW médio	1.966	2.017	(3)	3.863	(49)
Preço de liquidação das diferenças (PLD) - R\$/MWh	186	156	19	398	(53)
Disponibilidade de gás natural nacional (mil barris/dia)	324	330	(2)	346	(6)
Importação de GNL (mil barris/dia)	151	16	844	34	344
Importação de Gás Natural (mil barris/dia)	140	118	19	161	(13)

* Vide definição de EBITDA Ajustado e Margem do EBITDA Ajustado no Glossário e reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

GÁS & ENERGIA

1T-2018 x 1T-2017

Resultado

O maior lucro bruto decorreu do aumento do volume e dos preços de venda de gás natural.

O lucro operacional foi inferior devido ao incremento das despesas de venda decorrente do pagamento de tarifas para uso de gasodutos após alienação da NTS no 2T-2017 e às perdas de crédito esperadas, principalmente, com o setor elétrico.

Desempenho Operacional

Indicadores Físicos e Financeiros

Aumento de importações de GNL e gás natural boliviano em função de maiores vendas nos segmentos termelétrico e não termelétrico.

A geração termelétrica permaneceu estável. Temperaturas amenas contribuíram para a diminuição do despacho por razão elétrica enquanto o PLD mais elevado influenciou no aumento de geração por mérito.

1T-2018 x 4T-2017

A reversão do prejuízo em lucro operacional decorreu do menor *impairment* de ativos, da redução das compras de gás natural boliviano e da menor regaseificação de GNL, apesar do recuo da geração de energia termelétrica no período.

Menor importação de gás natural boliviano e menor regaseificação de GNL em função de menor demanda do segmento termelétrico.

Houve redução de vendas ao Ambiente de Contratação Regulado (ACR) devido ao término de contratos. Já no Ambiente de Contratação Livre (ACL) houve aumento de vendas pelas demandas previstas nos contratos e pelas vendas adicionais.

Condições hidrológicas favoráveis no início do período úmido e maior oferta de energia pela usina hidrelétrica Belo Monte reduziram o PLD, contribuindo para diminuição do despacho termelétrico.

Tabela 05 - Principais Indicadores da Distribuição

	R\$ milhões				
	1º Trimestre			4T-2017	1T18 X 4T17 (%)
	2018	2017	2018 x 2017 (%)		
Receita de vendas	23.416	20.912	12	24.136	(3)
Brasil	22.241	19.840	12	22.973	(3)
Exterior	1.175	1.072	10	1.163	1
Lucro bruto	1.571	1.543	2	1.862	(16)
Brasil	1.480	1.452	2	1.770	(16)
Exterior	91	91	-	92	(1)
Despesas operacionais	(1.029)	(985)	(4)	(1.145)	10
Brasil	(969)	(932)	(4)	(1.054)	8
Exterior	(60)	(53)	(13)	(91)	34
Lucro (Prejuízo) operacional	542	558	(3)	717	(24)
Brasil	511	520	(2)	716	(29)
Exterior	31	38	(18)	1	3000
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	271	369	(27)	452	(40)
Brasil	251	344	(27)	443	(43)
Exterior	20	25	(20)	9	122
EBITDA ajustado do segmento*	660	679	(3)	881	(25)
Brasil	616	629	(2)	866	(29)
Exterior	44	50	(12)	15	193
Margem do EBITDA do segmento (%)*	3	3	-	4	-
Investimento do segmento	84	71	19	116	(28)
Volume de vendas - Brasil (mil barris/dia)					
Diesel	288	285	1	291	(1)
Gasolina	170	190	(12)	179	(5)
Óleo combustível	38	45	(16)	61	(38)
QAV	54	53	2	53	2
Outros	75	85	(12)	85	(12)
Total de derivados mercado interno	625	658	(5)	669	(7)

DISTRIBUIÇÃO

1T-2018 x 1T-2017

Resultado

O acréscimo no lucro bruto refletiu o aumento nas margens médias de comercialização com os efeitos da retomada da atividade econômica no Brasil ainda não se refletindo totalmente em ganhos de volumes de vendas. Já o lucro operacional apresentou redução, refletindo, principalmente, o registro, em 2018, da provisão para indenizações do PIDV – 2016, em razão da reabertura do programa.

1T-2018 x 4T-2017

O decréscimo no lucro bruto decorre da redução das margens de comercialização associada ao menor volume de vendas, fruto da sazonalidade do segmento. O lucro operacional apresentou redução, principalmente pela queda do lucro bruto, parcialmente compensada pelas menores despesas operacionais.

* Vide definição de EBITDA Ajustado e Margem do EBITDA Ajustado no Glossário e reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

Liquidez e Recursos de Capital

Tabela 06 – Liquidez e recursos de capital

	R\$ milhões		
	1º Trimestre		
	2018	2017	4T-2017
Disponibilidades ajustadas* no início do período	80.731	71.664	80.175
Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no início do período	(6.237)	(2.556)	(5.744)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	74.494	69.108	74.431
Recursos gerados pelas atividades operacionais	22.218	23.225	19.567
Recursos utilizados em atividades de investimento	638	(8.262)	(12.308)
Investimentos em área de negócios	(9.225)	(9.857)	(12.959)
Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	7.502	1.873	449
Investimentos em títulos e valores mobiliários	2.361	(278)	202
(=) Fluxo de caixa das atividades operacionais e de investimento	22.856	14.963	7.259
Financiamentos líquidos	(30.607)	(21.230)	(14.975)
Captações	19.258	13.028	14.385
Amortizações de principal e juros	(49.865)	(34.258)	(29.360)
Dividendos pagos a acionistas não controladores	-	-	(59)
Participação de acionistas não controladores	121	(130)	263
Recebimento pela venda de participações, sem perda de controle	-	-	4.906
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(502)	(1.837)	2.669
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	66.362	60.874	74.494
Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no fim do período	3.905	2.909	6.237
Disponibilidades ajustadas* no fim do período	70.267	63.783	80.731
Reconciliação do Fluxo de caixa livre			
Recursos gerados pelas atividades operacionais	22.218	23.225	19.567
Investimentos em área de negócios	(9.225)	(9.857)	(12.959)
Fluxo de caixa livre*	12.993	13.368	6.608

Em 31 de março de 2018, o saldo de caixa e equivalentes de caixa era de R\$ 66.362 milhões e as disponibilidades ajustadas totalizaram R\$ 70.267 milhões. Os recursos proporcionados por uma geração operacional de caixa de R\$ 22.218 milhões, captações de R\$ 19.258 milhões e recebimentos pela venda de ativos de R\$ 7.502 milhões foram destinados ao pré-pagamentos de dívidas, ao pagamento de juros e principal devidos no período e financiamento dos investimentos nas áreas de negócio.

A geração operacional de caixa foi de R\$ 22.218 milhões, 4% inferior ao ano anterior, devido ao pagamento da primeira parcela do acordo da *Class Action* e o do prêmio para contratação de opções de venda para proteger o preço de parte da produção de óleo, compensados, parcialmente, pelo aumento das margens no mercado interno e nas exportações.

Os investimentos nos negócios da companhia foram de R\$ 9.225 milhões no 1T-2018, um recuo de 6% em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo 96% dos investimentos destinados para a área de exploração e produção.

Os fatores citados acima resultaram em Fluxo de Caixa Livre* positivo pelo décimo segundo trimestre consecutivo, de R\$ 12.993 milhões no 1T-2018, 3% inferior ao primeiro trimestre do ano anterior.

No 1T-2018, a companhia captou R\$ 19.258 milhões, destacando-se: (i) oferta de títulos no mercado de capitais internacional (*Global Notes*) com vencimentos em 2029, no valor de R\$ 6.359 milhões (US\$ 1.962 milhões); e (ii) captações no mercado bancário nacional e internacional, com prazo médio de 6,5 anos, no valor total de R\$ 12.726 milhões.

Adicionalmente, a companhia liquidou diversos empréstimos e financiamentos no valor total de R\$ 49.865 milhões, destacando-se: (i) a recompra e/ou resgate de R\$ 19.047 milhões (US\$ 5.833 milhões) de títulos no mercado de capitais internacional, com vencimentos entre 2019 e 2021 com o pagamento de prêmio aos detentores dos títulos que entregaram seus papéis na operação no valor de R\$ 1.360 milhões; (ii) o pré-pagamento de R\$ 20.407 milhões de empréstimos no mercado bancário nacional e internacional; e (iii) pré-pagamento de R\$ 793 milhões de financiamentos junto ao BNDES.

As amortizações de principal e juros somaram R\$ 49.865 milhões no 1T-2018 e o fluxo nominal (visão caixa) de principal e juros dos financiamentos, por vencimento, é apresentado em milhões de reais, a seguir:

Tabela 07 - Fluxo nominal de principal e juros dos financiamentos

Vencimento	Consolidado							
	2018	2019	2020	2021	2022	2023 em diante	31.03.2018	31.12.2017
Principal	7.424	9.737	27.716	29.250	59.846	210.161	344.134	365.632
Juros	14.633	19.550	18.579	17.066	14.855	119.680	204.363	200.887
Total	22.057	29.287	46.295	46.316	74.701	329.841	548.497	566.519

* Vide reconciliação de Disponibilidades ajustadas no Endividamento líquido e definição das Disponibilidades ajustadas e Fluxo de caixa livre no Glossário.

Endividamento consolidado

Entre janeiro e março de 2018, o endividamento bruto recuou 6%, principalmente em decorrência da amortização de dívidas, o endividamento líquido reduziu 4% e o prazo médio de vencimento da dívida ficou em 9,26 anos (8,62 anos em 31 de dezembro de 2017). A taxa média de financiamento aumentou de 6,1% em dezembro de 2017 para 6,2% em março de 2018.

O endividamento de curto e longo prazo incluem Arrendamentos Mercantis Financeiros no montante de R\$ 85 milhões e R\$ 670 milhões, respectivamente (R\$ 84 milhões e R\$ 675 milhões em 31 de dezembro de 2017).

O índice dívida líquida sobre LTM EBITDA Ajustado* reduziu de 3,67 em 2017, para 3,52, em março de 2018, devido, principalmente, ao recebimento dos desinvestimentos e ao fluxo de caixa livre positivo.

Tabela 08 – Endividamento consolidado em reais

	R\$ milhões		
	31.03.2018	31.12.2017	Δ%
Endividamento curto prazo	15.474	23.244	(33)
Endividamento longo prazo	325.505	338.239	(4)
Total	340.979	361.483	(6)
Disponibilidades	66.362	74.494	(11)
Títulos públicos federais e Time Deposits (vencimento superior a 3 meses)	3.905	6.237	(37)
Disponibilidades ajustadas*	70.267	80.731	(13)
Endividamento líquido*	270.712	280.752	(4)
Endividamento líquido/(endividamento líquido+patrimônio líquido) - Alavancagem	49%	51%	(2)
Passivo total líquido*	753.886	750.784	-
(capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	63%	64%	(1)
Índice de Dívida Líquida/LTM EBITDA ajustado*	3,52	3,67	(4)
Taxa média dos financiamentos (% a.a.)	6,2	6,1	1
Índice de Dívida Líquida/LTM FCO*	3,17	3,25	(2)

Tabela 09 – Endividamento consolidado em dólares

	U.S.\$ milhões		
	31.03.2018	31.12.2017	Δ%
Endividamento curto prazo	4.656	7.026	(34)
Endividamento longo prazo	97.932	102.249	(4)
Total	102.588	109.275	(6)
Endividamento líquido	81.447	84.871	(4)
Prazo médio da dívida (anos)	9,26	8,62	0,64

Tabela 10 – Endividamento por taxa, moeda e vencimento

	R\$ milhões		
	31.03.2018	31.12.2017	Δ%
Informações sumarizadas sobre financiamentos:			
Por taxa			
Indexados a taxas flutuantes	167.345	176.943	(5)
Indexados a taxas fixas	172.879	183.781	(6)
Total	340.224	360.724	(6)
Por moeda			
Reais	69.004	71.129	(3)
Dólar	249.017	263.614	(6)
Euro	13.690	17.773	(23)
Outras moedas	8.513	8.208	4
Total	340.224	360.724	(6)
Por vencimento			
2018	12.308	23.160	(47)
2019	9.330	21.423	(56)
2020	27.196	31.896	(15)
2021	28.756	42.168	(32)
2022	59.694	59.594	-
2023 em diante	202.940	182.483	11
Total	340.224	360.724	(6)

* Vide definição de Disponibilidades Ajustadas, Endividamento Líquido, Passivo Total Líquido, FCO e Alavancagem no Glossário e reconciliação na seção de Reconciliação do LTM EBITDA Ajustado e LTM FCO.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

1. Reconciliação do EBITDA Ajustado

O EBITDA é um indicador calculado como sendo o lucro líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro, resultado financeiro líquido, depreciação e amortização. A Petrobras divulga o EBITDA, conforme faculta a Instrução CVM nº 527 de outubro de 2012.

Visando refletir a visão dos Administradores quanto à formação do resultado das atividades correntes da companhia, o EBITDA também é apresentado ajustado (EBITDA Ajustado) por: resultado da participação em investimentos, *impairment*, resultados com desinvestimentos e baixa de ativos, e efeitos cambiais acumulados de conversão (CTA) reclassificados para resultado.

O EBITDA Ajustado, quando refletindo o somatório dos últimos 12 meses (*Last Twelve Months*) do EBITDA Ajustado, também representa uma alternativa da geração operacional de caixa da companhia. Esta medida é utilizada para cálculo da métrica Dívida Líquida sobre LTM EBITDA Ajustado, estabelecida no Plano de Negócio e Gestão (PNG 2018-2022), auxiliando avaliação da alavancagem e liquidez da companhia.

O EBITDA, EBITDA Ajustado e o LTM EBITDA Ajustado não estão previstos nas normas internacionais de contabilidade – IFRS, e não devem servir como base de comparação com os divulgados por outras empresas, assim como não devem ser considerados como substitutos a qualquer outra medida calculada de acordo com o IFRS. Estas medidas devem ser consideradas em conjunto com outras medidas e indicadores para um melhor entendimento sobre o desempenho e condições financeiras da companhia.

Tabela 11 – Reconciliação do EBITDA Ajustado

R\$ milhões	R\$ milhões				
	1º Trimestre		2018 x 2017 (%)	4T-2017	1T18 X 4T17 (%)
	2018	2017			
Lucro líquido (Prejuízo)	7.125	4.807	48	(5.372)	233
Resultado Financeiro Líquido	7.246	7.755	(7)	7.598	(5)
Imposto de renda e contribuição social	3.955	2.320	70	(3.156)	225
Depreciação, depleção e amortização	11.057	10.766	3	10.445	6
EBITDA	29.383	25.648	15	9.515	209
Resultado de participações em investimentos	(511)	(612)	17	(484)	(6)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	58	(21)	376	3.511	(98)
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	116	(100)	-	-
Resultado com alienações/baixas de ativos (*)	(3.261)	123	(2.751)	444	(834)
EBITDA ajustado	25.669	25.254	2	12.986	98
Margem do EBITDA ajustado (%)	34	37	(3)	17	17

2. Reconciliação do LTM EBITDA Ajustado e LTM Fluxo de Caixa Operacional

Tabela 12 – Reconciliação Fluxo de Caixa Operacional

	R\$ milhões	
	LTM (últimos 12 meses)	
	31.03.2018	31.12.2017
Lucro líquido (Prejuízo)	2.695	377
Resultado Financeiro Líquido	31.090	31.599
Imposto de renda e contribuição social	7.432	5.797
Depreciação, depleção e amortização	42.769	42.478
EBITDA	83.986	80.251
Resultado de participações em investimentos	(2.048)	(2.149)
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	3.941	3.862
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	116
Resultado com alienações/baixas de ativos	(8.907)	(5.523)
EBITDA ajustado	76.972	76.557
Imposto de renda e contribuição social	(7.432)	(5.797)
Perdas com créditos de liquidação duvidosa	2.720	2.271
Variação contas a receber	(2.843)	(3.140)
Variação de estoques	(3.486)	(1.130)
Variação fornecedores	1.773	(160)
Variação imposto de renda e contribuição social diferidos	591	1.452
variação de impostos, taxas e contribuições	7.339	6.911
Outros	9.826	9.503
Recursos gerados pelas atividades operacionais (FCO)	85.460	86.467

* Inclui as contas de resultado com alienações e baixas de ativos e ganhos/perdas na remensuração - participações societárias.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

3. Hedge Fluxo de Caixa sobre exportações

Tabela 13 – Hedge do Fluxo de Caixa

	R\$ milhões				
	1º Trimestre				
	2018	2017	2018 x 2017 (%)	4T-2017	1T18 X 4T17 (%)
Varição Monetária e Cambial Total	(935)	5.151	(118)	(7.514)	88
Varição Cambial Diferida registrada no Patrimônio Líquido	1.099	(5.459)	120	7.564	(85)
Reclassificação do Patrimônio Líquido para o resultado	(2.661)	(2.435)	(9)	(2.692)	1
Varição Monetária e Cambial, Líquidas	(2.497)	(2.743)	9	(2.642)	5

A reclassificação de despesa de variação cambial do patrimônio líquido para o resultado no acumulado do 1T-2018 totalizou R\$ 2.661 milhões, representando um aumento de 9% comparado ao mesmo período em 2017, devido, principalmente, ao comportamento da taxa de câmbio R\$/US\$.

A pequena redução da reclassificação da despesa de variação cambial do patrimônio líquido para o resultado no 1T-2018 (R\$ 2.661 milhões) em relação ao trimestre anterior (R\$ 2.692 milhões) refletiu as realizações de exportações, protegidas por dívidas em dólares, com menor *spread* de taxa de câmbio (R\$/US\$) entre as datas iniciais das designações e as datas das respectivas exportações.

Alterações das expectativas de realização de preços e volumes de exportação em futuras revisões dos planos de negócios podem vir a determinar necessidade de reclassificações adicionais de variação cambial acumulada no patrimônio líquido para resultado. Uma análise de sensibilidade com preço médio do petróleo Brent mais baixo em US\$ 10/barril que o considerado na última revisão do PNG 2018-2022, não indicaria a necessidade de reclassificação de variação cambial no patrimônio líquido para o resultado.

A expectativa anual de realização do saldo de variação cambial acumulada no patrimônio líquido em 31.03.2018 é demonstrada a seguir:

Tabela 14 – Expectativa de Realização das Exportações

	Consolidado								
	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025 a 2027	Total
Expectativa de realização	(7.954)	(7.348)	(6.042)	(5.268)	(5.991)	(2.980)	(525)	7.606	(28.502)

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

4. Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

A Companhia possui ativos e passivos sujeitos a variações de moedas estrangeiras, cujas principais exposições brutas são do real em relação ao dólar norte-americano e do dólar norte-americano em relação ao euro. A partir de meados de maio de 2013 a Companhia estendeu a contabilidade de hedge para proteção de exportações futuras altamente prováveis.

A Companhia designa relações de hedge entre exportações e obrigações em dólares norte-americanos para que os efeitos da proteção cambial natural existentes entre essas operações sejam reconhecidas simultaneamente nas demonstrações contábeis. Com a extensão da contabilidade de hedge, ganhos ou perdas provocados por variações cambiais são acumulados no patrimônio líquido, somente afetando o resultado na medida em que as exportações são realizadas.

Em 2017, a Petrobras, por meio de sua controlada indireta Petrobras Global Trading B.V. (PGT), contratou operação de derivativo denominada *cross currency swap*, com o objetivo de se proteger da exposição em libras esterlinas versus dólar, decorrente da emissão de *bonds* nos valores nominal de GBP 700 milhões e GBP 600 milhões e com vencimento em dezembro de 2026 e de 2034, respectivamente. A Companhia não tem intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento.

No 1T-2018, a Petrobras Global Finance B.V. (PGF) recomprou *bonds* denominados em dólar e em euro em volumes USD 7.639 milhões e EUR 366 milhões, respectivamente.

Os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de empresas controladas no exterior não são inseridos na exposição abaixo, quando realizados em moedas equivalentes às suas respectivas moedas funcionais.

Em 31.03.2018, a exposição cambial líquida da Companhia é passiva, sendo a principal a do dólar norte-americano em relação ao euro.

Tabela 15 – Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

ITENS	R\$ milhões	
	31.03.2018	31.12.2017
Ativo	47.144	44.013
Passivo	(265.648)	(261.358)
Hedge Accounting	196.619	193.189
Cross Currency Swap	6.058	5.813
Total	(15.827)	(18.343)

Tabela 16 – Segregação dos Ativos e Passivos por moeda

SEGREGAÇÃO POR MOEDA	R\$ milhões	
	31.03.2018	31.12.2017
Real/ Dólar	(4.441)	(4.208)
Real/ Euro	44	(76)
Real/ Libra esterlina	(79)	(69)
Dólar/ Iene japonês	(335)	(316)
Dólar/ Euro	(11.656)	(14.172)
Dólar/ Libra esterlina	640	498
Total	(15.827)	(18.343)

Tabela 17 – Variação Monetária e Cambial

Variação monetária e cambial	R\$ milhões				
	1º Trimestre		2018 x 2017 (%)	4T-2017	1T18 X 4T17 (%)
2018	2017				
Variação cambial Dólar x Euro	(357)	(297)	(20)	(216)	(65)
Variação cambial Real x Dólar	174	(199)	187	(202)	186
Variação cambial Dólar x Libra Esterlina	157	(64)	345	117	34
Reclassificação do hedge accounting do Patrimônio Líquido para o Resultado	(2.661)	(2.435)	(9)	(2.692)	1
Variação cambial Real x Euro	(1)	(1)	-	(12)	92
Outros	191	253	(25)	363	(47)
Variação Monetária e Cambial, Líquidas	(2.497)	(2.743)	9	(2.642)	5

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

5. Itens especiais

Tabela 18 – Itens Especiais

1º Trimestre		R\$ milhões	
2018	2017	Item do Resultado	4T-2017
3.261	(123)	Resultado com alienação* e baixa de ativos	Outras receitas (despesas) (444)
(23)	275	PIDV	Outras receitas (despesas) 1
1	-	Ressarcimento de valores - Operação Lava Jato	Outras receitas (despesas) 660
-	-	Resultado relacionado a Desmantelamento de Áreas	Outras receitas (despesas) 1.093
-	(116)	Ajustes acumulados de conversão - CTA	Outras receitas (despesas) -
(80)	-	Programas de anistias estaduais**	Despesa tributária (199)
(408)	109	Perdas de crédito esperadas referentes ao setor elétrico	Despesa de vendas (374)
(64)	(42)	<i>Impairment de ativos e de investimentos</i>	Diversos (3.522)
-	-	Provisão para acordo de Ação Coletiva Consolidada (Class Action)	Outras receitas (despesas) (11.198)
(261)	(645)	(Perdas)/Ganhos com contingências judiciais	Outras receitas (despesas) 412
-	-	Programas de regularização de débitos federais	Diversos (1.015)
286	-	Receita com multa contratual pela não concretização da venda da Liquigás	Outras receitas (despesas) -
2.712	(542)	Total	(14.586)

Detalhamento do efeito do impairment de ativos e de investimentos nos diversos itens de resultado:

(58)	21	Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(3.511)
(6)	(63)	Resultado de participações em investimentos	(11)
(64)	(42)	Impairment de ativos e investimentos	(3.522)

No julgamento da Administração, os itens especiais apresentados acima, embora relacionados aos negócios da companhia, foram destacados como informação complementar para um melhor entendimento e avaliação do resultado. Tais itens não ocorrem necessariamente em todos os períodos, sendo divulgados quando relevantes.

* Ativos de Lapa, Iara e Carcará no valor de R\$ 3.223 milhões.

** No 1T-2018, a Petrobras aderiu a programas de anistias de débitos de ICMS administrados pelos estados do Rio Grande do Norte e Tocantins.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

6. Resultado das operações de 1T-2018 x 1T-2017:

Receita de vendas de R\$ 74.461 milhões, R\$ 6.096 milhões superior à do mesmo período de 2017, devido:

- aumento da receita no mercado interno (R\$ 2.441 milhões), reflexo de:
 - ✓ maior preço médio de realização dos derivados, com destaque para o diesel (R\$ 1.949 milhões), gasolina (R\$ 1.361 milhões) e GLP (R\$ 1.189 milhões), refletindo os reajustes de preços, e demais derivados (R\$ 1.486 milhões) acompanhando o aumento das cotações internacionais;
 - ✓ maior receita de gás natural (R\$ 1.012 milhões), em função dos maiores volumes vendidos com preços mais elevados;
 - ✓ menor volume de vendas de derivados (R\$ 3.863 milhões), com destaque para:
 - gasolina (R\$ 1.792 milhões), refletindo a perda da participação para o etanol e aumento na importação por terceiros;
 - nafta (R\$ 1.084 milhões), devido à redução das vendas para a Braskem; e
 - diesel (R\$ 938 milhões), em função da colocação de produtos por importadores.
- aumento da receita com exportações (R\$ 1.952 milhões), devido aos maiores preços, acompanhando a elevação das cotações internacionais, compensados em parte pela redução do volume de petróleo exportado; e
- aumento das receitas com atividades no exterior (R\$ 1.703 milhões), refletindo a elevação das cotações internacionais.

Custo dos produtos vendidos de R\$ 47.688 milhões, R\$ 3.109 milhões superior ao do mesmo período de 2017, refletindo:

- maiores gastos com participações governamentais, influenciados pelo aumento das cotações internacionais das *commodities*;
- maiores gastos com importações de petróleo ocasionados pela sua maior participação na carga processada nas refinarias, apesar dos menores volumes comercializados;
- aumento dos custos associados às atividades no exterior, refletindo a elevação das cotações internacionais; e
- menores gastos com importações de derivados, com destaque para a nafta e a gasolina, devido à redução do volume de vendas de derivados no mercado interno.

Despesas de vendas de R\$ 4.128 milhões, 73% superiores, influenciadas pelo aumento dos gastos logísticos em função do pagamento de tarifas para utilização dos gasodutos após a venda da NTS no 2T-2017 (R\$ 1.036 milhões) e pelas maiores perdas de crédito esperadas referentes ao setor elétrico (R\$ 517 milhões).

Despesas gerais e administrativas de R\$ 2.142 milhões, 7% inferior, refletindo os menores gastos com serviços administrativos prestados por terceiros.

Custos exploratórios para extração de petróleo e gás natural de R\$ 442 milhões, 49% superiores, decorrente, principalmente, de provisões referentes a penalidades contratuais de conteúdo local (R\$ 118 milhões).

Despesas tributárias de R\$ 481 milhões, 65% superiores, em função, principalmente, da adesão aos programas de anistia estadual de débitos de ICMS.

Outras despesas operacionais de R\$ 1.270 milhões, 67% inferiores, com destaque para:

- ganhos líquidos pela alienação e baixa de ativos no montante R\$ 3.261 milhões, decorrentes, principalmente, da venda de Lapa e Iara (R\$ 2.236 milhões) e reconhecimento da parcela contingente de Carcará (R\$ 987 milhões);
- receita com multa contratual pela não concretização da venda da Liquigás (R\$ 286 milhões); e
- variação negativa no valor de mercado das opções de venda contratadas para proteger o preço de parte da produção de óleo (R\$ 705 milhões).

Despesas financeiras líquidas de R\$ 7.246 milhões, 7% inferior em relação a 2017, em razão de:

- redução de R\$ 263 milhões nas despesas financeiras líquidas, com destaque para:
 - ✓ decréscimo de despesas com financiamentos (R\$ 634 milhões), em função de pré-pagamentos;
 - ✓ aumento das receitas com aplicações financeiras (R\$ 105 milhões); e
 - ✓ maiores custos com recompra de títulos de dívidas no mercado de capitais (R\$ 531 milhões).
- variação monetária e cambial negativa menor em R\$ 246 milhões, ocasionada por:
 - ✓ variação cambial positiva de R\$ 174 milhões devido depreciação de 0,5% do real sobre a exposição ativa média em dólar, comparada à variação cambial negativa de R\$ 199 milhões devido à apreciação de 2,8% do real sobre a exposição passiva média em dólar no ano anterior (R\$ 373 milhões);
 - ✓ variação cambial positiva de R\$ 157 milhões devido à depreciação de 3,7% do dólar sobre a exposição ativa líquida em libra, comparada à variação cambial negativa de R\$ 64 milhões devido à depreciação de 1,2% sobre a exposição passiva líquida no ano anterior (R\$ 221 milhões);

- ✓ variação cambial negativa de R\$ 357 milhões devido à depreciação de 2,4% do dólar sobre a exposição passiva líquida em euro, comparada à variação cambial negativa de R\$ 297 milhões devido à depreciação de 1,4% sobre a exposição passiva líquida em euro no ano anterior (R\$ 60 milhões); e
- ✓ maior reclassificação da variação cambial acumulada no patrimônio líquido para o resultado pela realização das exportações protegidas no âmbito da contabilidade de hedge (R\$ 226 milhões).

Resultado positivo de participação em investimentos de R\$ 511 milhões, 17% inferior, refletindo, principalmente, o resultado em participações no setor petroquímico.

Despesa de imposto de renda e contribuição social de R\$ 3.955 milhões, R\$ 1.635 milhões superior ao 1T- 2017, em razão do melhor resultado apurado no período (ver nota explicativa 19.5. das Informações Trimestrais).

Resultado negativo com acionistas não controladores menor em R\$ 194 milhões, refletindo, principalmente, o efeito da depreciação do real sobre o endividamento em dólar das entidades estruturadas, compensado em parte pelo resultado positivo apurado na BR Distribuidora.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

7. Resultado das operações do 1T-2018 x 4T-2017:

Receita de vendas de R\$ 74.461 milhões, foi 3% inferior à do 4T-2017, com destaque para:

- redução da receita no mercado interno (R\$ 5.947 milhões), principalmente por:
 - ✓ menor volume de vendas de derivados (R\$ 3.369 milhões), em função da sazonalidade da atividade econômica mais forte no 4T-2017, com destaque para gasolina (R\$ 1.198 milhões) e diesel (R\$ 1.184 milhões);
 - ✓ menores receitas de energia elétrica (R\$ 2.132 milhões), em função do menor PLD; e
 - ✓ maiores preços médios praticados de derivados (R\$ 1.485 milhões), em grande parte, devido às revisões dos preços da gasolina (R\$ 476 milhões) e do diesel (R\$ 428 milhões), acompanhando a oscilação das cotações internacionais.
- aumento da receita com exportações (R\$ 3.450 milhões), devido aos maiores volumes exportados e preços, acompanhando a elevação das cotações internacionais.

Custo dos produtos vendidos de R\$ 47.688 milhões, foi 7% inferior ao do 4T-2017, refletindo:

- menores gastos de energia elétrica, em função do menor PLD;
- redução dos gastos com importações de petróleo e derivados devido à maior participação do óleo nacional processado nas refinarias e à redução do volume de vendas de derivados no mercado interno;
- menores gastos com importações de gás natural refletindo a menor participação do GNL e gás boliviano no *mix* das vendas; e
- maiores gastos com participações governamentais, refletindo a elevação das cotações internacionais.

Despesas de vendas de R\$ 4.128 milhões, 3% superiores às do 4T-2017, devido aos maiores gastos logísticos como consequência do aumento das exportações, compensado pela menor venda de derivados no mercado interno.

Despesas gerais e administrativas de R\$ 2.142 milhões, 8% inferior às do 4T-2017, refletindo os menores gastos com serviços administrativos prestados por terceiros.

Custos exploratórios para extração de petróleo e gás natural de R\$ 442 milhões, 55% inferiores aos do exercício de 4T-2017, decorrente da menor provisão para penalidades contratuais de conteúdo local (R\$ 368 milhões).

Despesas tributárias de R\$ 481 milhões, 69% inferiores às do 4T-2017, em decorrência da adesão ao programa de parcelamento relativo ao IRRF sobre remessas ao exterior ocorrido no 4T-2017 (R\$ 1.048 milhões);

Outras despesas operacionais de R\$ 1.270 milhões, R\$ 15.957 milhões inferiores às do 4T-2017, com destaque para:

- acordo para encerramento da *Class Action* em curso nos Estados Unidos no 4T-2017 (R\$ 11.198 milhões);
- ganhos líquidos pela alienação e baixa de ativos no montante R\$ 3.261 milhões, decorrentes, principalmente, da venda de Lapa e Iara (R\$ 2.236 milhões) e reconhecimento da parcela contingente de Carcará (R\$ 987 milhões);
- *Impairment* de ativos de R\$ 58 milhões, R\$ 3.453 milhões inferiores ao valor do 4T-2017 (R\$ 3.511 milhões);
- receita com multa contratual pela não concretização da venda da Liquigás (R\$ 286 milhões);
- variação negativa no valor de mercado das opções de venda contratadas para proteger o preço de parte da produção de óleo (R\$ 705 milhões); e
- reconhecimento de resultado positivo de gastos relacionados a desmantelamento de poços e projetos no 4T-2017 (R\$ 1.093 milhões).

Despesas financeiras líquidas de R\$ 7.246 milhões, 5% inferior às do 4T-2017, em razão de:

- Decréscimo de R\$ 207 milhões nas despesas financeiras líquidas, com destaque para:
 - ✓ redução de encargo decorrente da adesão ao programa de parcelamento do IRRF sobre remessas ao exterior (R\$ 675 milhões);
 - ✓ redução das despesas com financiamento no país devido aos pré-pagamentos de dívidas (R\$ 223 milhões);
 - ✓ aumento das receitas com aplicações financeiras (R\$ 73 milhões); e
 - ✓ maiores custos com recompra de títulos de dívidas no mercado de capitais (R\$ 1.356 milhões).
- Variação monetária e cambial negativa, menor em R\$ 145 milhões, ocasionada por:
 - ✓ variação cambial positiva de R\$ 174 milhões devido à depreciação de 0,5% do real sobre a exposição ativa média em dólar, comparada à variação cambial negativa de R\$ 202 milhões devido à depreciação de 4,4% do real sobre a exposição passiva líquida em dólar no 4T-2017 (R\$ 376 milhões);
 - ✓ maior depreciação do dólar sobre a exposição ativa líquida em libra, comparada a do 4T-2017 (R\$ 40 milhões);
 - ✓ menor reclassificação da variação cambial negativa acumulada no patrimônio líquido para o resultado pela realização das exportações protegidas no âmbito da contabilidade de hedge (R\$ 31 milhões);
 - ✓ maior depreciação do dólar sobre a exposição passiva líquida em euro, comparada a do 4T-2017 (R\$ 141 milhões); e
 - ✓ menores receitas com outras atualizações monetárias e cambiais (R\$ 172 milhões).

Despesa de imposto de renda e contribuição social de R\$ 3.955 milhões, R\$ 7.111 milhões superiores ao 4T-2017, em razão, principalmente, do melhor resultado no período (ver nota explicativa 19.5. das Informações Trimestrais).

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração do Resultado – Consolidado

	R\$ milhões		
	1º Trimestre		
	2018	2017	4T-2017
Receita de vendas	74.461	68.365	76.512
Custo dos produtos e serviços vendidos	(47.688)	(44.579)	(51.309)
Lucro bruto	26.773	23.786	25.203
Vendas	(4.128)	(2.390)	(3.994)
Gerais e administrativas	(2.142)	(2.307)	(2.335)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(442)	(296)	(993)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(495)	(337)	(520)
Tributárias	(481)	(291)	(1.548)
Outras receitas (despesas), líquidas *	(1.270)	(3.895)	(17.227)
	(8.958)	(9.516)	(26.617)
Lucro (Prejuízo) operacional	17.815	14.270	(1.414)
Receitas financeiras	1.101	933	612
Despesas financeiras	(5.850)	(5.945)	(5.568)
Var. monetárias e cambiais, líquidas	(2.497)	(2.743)	(2.642)
Resultado financeiro líquido	(7.246)	(7.755)	(7.598)
Resultado de participações em investimentos	511	612	484
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	11.080	7.127	(8.528)
Imposto de renda e contribuição social	(3.955)	(2.320)	3.156
Lucro líquido (Prejuízo)	7.125	4.807	(5.372)
Atribuível aos:			
Acionistas Petrobras	6.961	4.449	(5.477)
Acionistas não controladores	164	358	105
	7.125	4.807	(5.372)

* Inclui Impairment (despesas de R\$ 58 milhões no 1T-2018, reversão de R\$ 21 milhões no 1T-2017 e despesas de R\$ 3.511 milhões no 4T-2017).

Balço Patrimonial – Consolidado

ATIVO	R\$ milhões	
	31.03.2018	31.12.2017
Circulante	145.412	155.909
Caixa e equivalentes de caixa	66.362	74.494
Títulos e valores mobiliários	3.905	6.237
Contas a receber, líquidas	15.631	16.446
Estoques	29.361	28.081
Impostos e contribuições	8.334	8.062
Ativos classificados como mantidos para venda	11.646	17.592
Outros ativos circulantes	10.173	4.997
Não Circulante	678.741	675.606
Realizável a L. Prazo	72.314	70.955
Contas a receber, líquidas	16.124	17.120
Títulos e valores mobiliários	211	211
Depósitos judiciais	20.274	18.465
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11.484	11.373
Impostos e contribuições	10.071	10.171
Adiantamento a fornecedores	3.280	3.413
Outros ativos realizáveis a longo prazo	10.870	10.202
Investimentos	12.674	12.554
Imobilizado	585.947	584.357
Intangível	7.806	7.740
Total do Ativo	824.153	831.515
PASSIVO	R\$ milhões	
	31.03.2018	31.12.2017
Circulante	78.116	82.535
Fornecedores	18.027	19.077
Financiamentos e arrendamentos mercantis financeiros	15.474	23.244
Impostos e contribuições	15.740	16.036
Salários, férias, encargos	4.920	4.331
Planos de pensão e saúde	2.982	2.791
Provisão para processos judiciais	10.776	7.463
Passivos associados a ativos mantidos para venda	493	1.295
Outras contas e despesas a pagar	9.704	8.298
Não Circulante	468.284	479.371
Financiamentos e arrendamentos mercantis financeiros	325.505	338.239
Impostos e contribuições	2.249	2.219
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5.608	3.956
Planos de pensão e saúde	70.609	69.421
Provisão para processos judiciais	13.207	15.778
Provisão para desmantelamento de áreas	47.133	46.785
Outras contas e despesas a pagar	3.973	2.973
Patrimônio Líquido	277.753	269.609
Capital Social realizado	205.432	205.432
Reservas de lucros e outras	66.531	58.553
Participação dos acionistas não controladores	5.790	5.624
Total do passivo	824.153	831.515

Demonstração dos Fluxos de Caixa – Consolidado

	R\$ milhões		
	1º Trimestre		
	2018	2017	4T-2017
Lucro do Exercício	7.125	4.807	(5.372)
(+) Ajustes	15.093	18.418	24.939
Despesa atuarial de planos de pensão e saúde	1.943	2.177	2.177
Resultado de participações em investimentos	(511)	(612)	(484)
Depreciação, depleção e amortização	11.057	10.766	10.445
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	58	(21)	3.511
Ajuste ao valor de mercado dos estoques	60	71	(5)
Perdas em créditos de liquidação duvidosa	443	(6)	238
Baixa de poços secos	26	24	178
Resultado com alienações e baixas de ativos	(3.261)	123	444
Variações cambiais, monetárias e encargos sobre financiamentos e outras	8.614	7.854	7.159
Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos	633	1.494	(3.249)
Revisão e atualização financeira de desmantelamento de áreas	594	603	(482)
Realização do ajuste acumulado de conversão e outros resultados abrangentes	-	185	-
Provisão para acordo da ação coletiva consolidada (<i>Class Action</i>)			11.198
Varição de contas a receber	1.810	1.513	(664)
Varição dos estoques	(1.142)	1.214	(2.107)
Varição depósitos judiciais	(1.712)	(951)	(3.543)
Varição de fornecedores	(1.357)	(3.290)	66
Varição de impostos, taxas e contribuições	1.933	300	2.238
Varição de planos de pensão e saúde	(662)	(491)	(971)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.469)	(264)	(417)
Varição de outros ativos e passivos	(1.964)	(2.271)	(793)
(=) Recursos gerados pelas atividades operacionais	22.218	23.225	19.567
(-) Recursos utilizados em atividades de investimento	638	(8.262)	(12.308)
Investimentos em área de negócios	(9.225)	(9.857)	(12.959)
Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	7.502	1.873	449
Titulos e Valores Mobiliarios	2.361	(278)	202
(=) Fluxo de Caixa das atividades operacionais e de investimento	22.856	14.963	7.259
(-) Recursos gerados pelas atividades de financiamento	(30.486)	(21.360)	(9.865)
Captações	19.258	13.028	14.385
Amortizações de Principal	(43.861)	(29.006)	(24.449)
Amortizações de Juros	(6.004)	(5.252)	(4.911)
Dividendos pagos acionistas não controladores	-	-	(59)
Participação de acionistas não controladores	121	(130)	263
Recebimento pela venda de participações, sem perda de controle	-	-	4.906
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(502)	(1.837)	2.669
(=) Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no período	(8.132)	(8.234)	63
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	74.494	69.108	74.431
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	66.362	60.874	74.494

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Demonstração Consolidada do Resultado por Segmento de Negócio – 1T 2018

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Receita de vendas	40.708	55.329	9.198	220	23.416	-	(54.410)	74.461
Intersegmentos	39.014	12.123	2.757	202	314	-	(54.410)	-
Terceiros	1.694	43.206	6.441	18	23.102	-	-	74.461
Custo dos produtos e serviços vendidos	(24.088)	(49.157)	(5.833)	(207)	(21.845)	-	53.442	(47.688)
Lucro bruto	16.620	6.172	3.365	13	1.571	-	(968)	26.773
Despesas	850	(2.368)	(2.574)	(21)	(1.029)	(3.781)	(35)	(8.958)
Vendas	(69)	(1.443)	(1.837)	(1)	(755)	4	(27)	(4.128)
Gerais e administrativas	(250)	(343)	(122)	(15)	(200)	(1.212)	-	(2.142)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(442)	-	-	-	-	-	-	(442)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(335)	(10)	(13)	-	(1)	(136)	-	(495)
Tributárias	(164)	(80)	(35)	(4)	(22)	(176)	-	(481)
Outras receitas (despesas), líquidas	2.110	(492)	(567)	(1)	(51)	(2.261)	(8)	(1.270)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	17.470	3.804	791	(8)	542	(3.781)	(1.003)	17.815
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(7.246)	-	(7.246)
Resultado de participações em investimentos	1	440	75	(5)	-	-	-	511
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	17.471	4.244	866	(13)	542	(11.027)	(1.003)	11.080
Imposto de renda e contribuição social	(5.940)	(1.293)	(269)	2	(184)	3.387	342	(3.955)
Lucro líquido (prejuízo)	11.531	2.951	597	(11)	358	(7.640)	(661)	7.125
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	11.536	3.056	481	(11)	271	(7.711)	(661)	6.961
Acionistas não controladores	(5)	(105)	116	-	87	71	-	164
	11.531	2.951	597	(11)	358	(7.640)	(661)	7.125

Demonstração Consolidada do Resultado por Segmento de Negócio – 1T 2017

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Receita de vendas	33.251	53.929	7.703	163	20.912	-	(47.593)	68.365
Intersegmentos	32.131	12.763	2.214	157	328	-	(47.593)	-
Terceiros	1.120	41.166	5.489	6	20.584	-	-	68.365
Custo dos produtos e serviços vendidos	(21.430)	(46.551)	(5.260)	(178)	(19.369)	-	48.209	(44.579)
Lucro bruto	11.821	7.378	2.443	(15)	1.543	-	616	23.786
Despesas	(1.933)	(2.122)	(888)	5	(985)	(3.654)	61	(9.516)
Vendas	(103)	(1.377)	(235)	(2)	(748)	7	68	(2.390)
Gerais e administrativas	(245)	(367)	(168)	(23)	(215)	(1.289)	-	(2.307)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(296)	-	-	-	-	-	-	(296)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(162)	(10)	(13)	-	-	(152)	-	(337)
Tributárias	(34)	(57)	(62)	(9)	(19)	(110)	-	(291)
Outras receitas (despesas), líquidas	(1.093)	(311)	(410)	39	(3)	(2.110)	(7)	(3.895)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	9.888	5.256	1.555	(10)	558	(3.654)	677	14.270
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(7.755)	-	(7.755)
Resultado de participações em investimentos	34	543	89	(55)	-	1	-	612
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	9.922	5.799	1.644	(65)	558	(11.408)	677	7.127
Imposto de renda e contribuição social	(3.362)	(1.787)	(529)	3	(189)	3.774	(230)	(2.320)
Lucro líquido (prejuízo)	6.560	4.012	1.115	(62)	369	(7.634)	447	4.807
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	6.500	4.060	1.021	(62)	369	(7.886)	447	4.449
Acionistas não controladores	60	(48)	94	-	-	252	-	358
	6.560	4.012	1.115	(62)	369	(7.634)	447	4.807

Demonstração Consolidada do Resultado por Segmento de Negócio – 1T 2018

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Receita de vendas	40.708	55.329	9.198	220	23.416	-	(54.410)	74.461
Intersementos	39.014	12.123	2.757	202	314	-	(54.410)	-
Terceiros	1.694	43.206	6.441	18	23.102	-	-	74.461
Custo dos produtos e serviços vendidos	(24.088)	(49.157)	(5.833)	(207)	(21.845)	-	53.442	(47.688)
Lucro bruto	16.620	6.172	3.365	13	1.571	-	(968)	26.773
Despesas	850	(2.368)	(2.574)	(21)	(1.029)	(3.781)	(35)	(8.958)
Vendas	(69)	(1.443)	(1.837)	(1)	(755)	4	(27)	(4.128)
Gerais e administrativas	(250)	(343)	(122)	(15)	(200)	(1.212)	-	(2.142)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(442)	-	-	-	-	-	-	(442)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(335)	(10)	(13)	-	(1)	(136)	-	(495)
Tributárias	(164)	(80)	(35)	(4)	(22)	(176)	-	(481)
Outras receitas (despesas), líquidas	2.110	(492)	(567)	(1)	(51)	(2.261)	(8)	(1.270)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	17.470	3.804	791	(8)	542	(3.781)	(1.003)	17.815
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(7.246)	-	(7.246)
Resultado de participações em investimentos	1	440	75	(5)	-	-	-	511
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	17.471	4.244	866	(13)	542	(11.027)	(1.003)	11.080
Imposto de renda e contribuição social	(5.940)	(1.293)	(269)	2	(184)	3.387	342	(3.955)
Lucro líquido (prejuízo)	11.531	2.951	597	(11)	358	(7.640)	(661)	7.125
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	11.536	3.056	481	(11)	271	(7.711)	(661)	6.961
Acionistas não controladores	(5)	(105)	116	-	87	71	-	164
	11.531	2.951	597	(11)	358	(7.640)	(661)	7.125

Demonstração Consolidada do Resultado por Segmento de Negócio – 4T 2017

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Receita de vendas	37.154	56.221	11.456	187	24.136	-	(52.642)	76.512
Intersementos	35.843	13.587	2.680	175	357	-	(52.642)	-
Terceiros	1.311	42.634	8.776	12	23.779	-	-	76.512
Custo dos produtos e serviços vendidos	(23.941)	(46.921)	(7.894)	(187)	(22.274)	-	49.908	(51.309)
Lucro bruto	13.213	9.300	3.562	-	1.862	-	(2.734)	25.203
Despesas	(3.019)	(4.727)	(3.804)	(38)	(1.145)	(13.945)	61	(26.617)
Vendas	(87)	(1.383)	(1.799)	(1)	(797)	5	68	(3.994)
Gerais e administrativas	(285)	(365)	(118)	(14)	(227)	(1.326)	-	(2.335)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(993)	-	-	-	-	-	-	(993)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(270)	(13)	(14)	-	(1)	(222)	-	(520)
Tributárias	(1.404)	(317)	(102)	(3)	(12)	290	-	(1.548)
Outras receitas (despesas), líquidas	20	(2.649)	(1.771)	(20)	(108)	(12.692)	(7)	(17.227)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	10.194	4.573	(242)	(38)	717	(13.945)	(2.673)	(1.414)
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(7.598)	-	(7.598)
Resultado de participações em investimentos	183	214	84	(5)	8	-	-	484
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	10.377	4.787	(158)	(43)	725	(21.543)	(2.673)	(8.528)
Imposto de renda e contribuição social	(3.466)	(1.554)	81	13	(243)	7.416	909	3.156
Lucro líquido (prejuízo)	6.911	3.233	(77)	(30)	482	(14.127)	(1.764)	(5.372)
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	6.828	3.337	(176)	(30)	452	(14.124)	(1.764)	(5.477)
Acionistas não controladores	83	(104)	99	-	30	(3)	-	105
	6.911	3.233	(77)	(30)	482	(14.127)	(1.764)	(5.372)

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1T 2018

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	-	-	(1.351)	-	(1.351)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(80)	(163)	(381)	-	(78)	(570)	-	(1.272)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(652)	(19)	(102)	-	-	(2)	-	(775)
Resultado com Derivativos de Commodities	-	-	-	-	-	(705)	-	(705)
Participação nos Lucros ou Resultados	(192)	(93)	(17)	-	-	(149)	-	(451)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	-	(2)	-	-	(8)	(103)	-	(113)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(82)	-	-	-	-	(82)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(40)	(14)	(1)	-	-	(25)	-	(80)
Reversão/Perda no Valor de Recuperação de Ativos - Impairment	-	(57)	(1)	-	-	-	-	(58)
Gastos (Reversões) com PIDV	(2)	1	-	-	(22)	-	-	(23)
PCE/Perdas sobre Outros Recebíveis	(6)	(2)	4	-	-	(18)	-	(22)
Ressarcimento de Gastos Referentes à Operação Lava Jato	-	-	-	-	-	1	-	1
Realização de Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	-	-	-	-	-	-	-	-
Gastos/Ressarcimentos com Operações em Parcerias de E&P	181	-	-	-	-	-	-	181
Resultado com Alienações e Baixas de Ativos (*)	3.084	(2)	24	-	1	154	-	3.261
Outras	(183)	(141)	(11)	(1)	56	507	(8)	219
	2.110	(492)	(567)	(1)	(51)	(2.261)	(8)	(1.270)

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1T 2017

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	-	-	(1.529)	-	(1.529)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(98)	(137)	(719)	(1)	(80)	(220)	-	(1.255)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(1.297)	(27)	(34)	-	-	(1)	-	(1.359)
Participação nos Lucros ou Resultados	(107)	(54)	(11)	-	-	(106)	-	(278)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(1)	(1)	-	-	(20)	(138)	-	(160)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(75)	-	-	-	-	(75)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(6)	2	(2)	-	-	(36)	-	(42)
Reversão/Perda no Valor de Recuperação de Ativos - Impairment	-	21	-	-	-	-	-	21
Gastos (Reversões) com PIDV	118	(86)	179	-	21	43	-	275
PCE/Perdas sobre Outros Recebíveis	(83)	(19)	(1)	-	-	(8)	-	(111)
Ressarcimentos de Gastos Referentes à Operação Lava Jato	-	-	-	-	-	-	-	-
Realização de Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	-	-	-	-	-	(116)	-	(116)
Gastos/Ressarcimentos com Operações em Parcerias de E&P	290	-	-	-	-	-	-	290
Resultado com Alienações e Baixas de Ativos (*)	(63)	(78)	3	9	4	2	-	(123)
Outras	154	68	250	31	72	(1)	(7)	567
	(1.093)	(311)	(410)	39	(3)	(2.110)	(7)	(3.895)

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 4T 2017

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Provisão para Acordo de Ação Coletiva Consolidada (Class Action)	-	-	-	-	-	(11.198)	-	(11.198)
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	-	-	(1.529)	-	(1.529)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(45)	(66)	(44)	1	(15)	46	-	(123)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(1.180)	(32)	(94)	-	-	(1)	-	(1.307)
Resultado com Derivativos de Commodities	-	-	-	-	-	-	-	-
Participação nos Lucros ou Resultados	(59)	(63)	(10)	(1)	(9)	(31)	-	(173)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	-	(2)	-	-	(67)	(276)	-	(345)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(36)	-	-	-	-	(36)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(19)	(16)	(2)	-	-	(28)	-	(65)
Reversão/Perda no Valor de Recuperação de Ativos - Impairment	142	(2.185)	(1.445)	(23)	-	-	-	(3.511)
Gastos (Reversões) com PIDV	-	1	-	-	1	(1)	-	1
PCE /Perdas sobre Outros Recebíveis	385	(62)	(6)	(3)	-	(106)	-	208
Ressarcimento de Gastos Referentes à Operação Lava Jato	-	-	-	-	5	655	-	660
Realização de Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos/ Perdas na Remensuração - Participações societárias	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado Relacionado a Desmantelamento de Áreas	1.093	-	-	-	-	-	-	1.093
Gastos/Ressarcimentos com Operações em Parcerias de E&P	326	-	-	-	-	-	-	326
Resultado com Alienações e Baixas de Ativos (*)	52	(280)	21	-	(42)	(195)	-	(444)
Outras	(675)	56	(155)	6	19	(28)	(7)	(784)
	20	(2.649)	(1.771)	(20)	(108)	(12.692)	(7)	(17.227)

* Inclui as contas de resultado com alienações e baixas de ativos e ganhos/perdas na remensuração - participações societárias..

Ativo Consolidado por Segmento de Negócio – 31.03.2018

	R\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Ativo	480.342	166.685	57.889	645	19.630	117.034	(18.072)	824.153
Circulante	23.844	39.527	5.186	210	9.222	84.675	(17.252)	145.412
Não circulante	456.498	127.158	52.703	435	10.408	32.359	(820)	678.741
Realizável a longo prazo	26.102	11.031	5.188	11	3.558	27.091	(667)	72.314
Investimentos	4.090	5.497	2.931	134	3	19	-	12.674
Imobilizado	421.343	109.969	43.637	290	6.123	4.738	(153)	585.947
Em operação	305.633	96.108	34.532	277	5.336	3.938	(153)	445.671
Em construção	115.710	13.861	9.105	13	787	800	-	140.276
Intangível	4.963	661	947	-	724	511	-	7.806

Ativo Consolidado por Segmento de Negócio – 31.12.2017

	R\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Ativo	478.400	168.927	61.383	626	20.246	121.554	(19.621)	831.515
Circulante	25.056	41.912	5.992	213	9.795	90.878	(17.937)	155.909
Não circulante	453.344	127.015	55.391	413	10.451	30.676	(1.684)	675.606
Realizável a longo prazo	25.206	11.014	7.924	12	3.553	24.772	(1.526)	70.955
Investimentos	4.727	4.937	2.747	108	16	19	-	12.554
Imobilizado	418.421	110.488	43.767	293	6.158	5.388	(158)	584.357
Em operação	302.308	96.652	34.999	280	5.300	4.320	(158)	443.701
Em construção	116.113	13.836	8.768	13	858	1.068	-	140.656
Intangível	4.990	576	953	-	724	497	-	7.740

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Segmento de Negócio – 1T-2018

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Lucro líquido (prejuízo)	11.531	2.951	597	(11)	358	(7.640)	(661)	7.125
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	7.246	-	7.246
Imposto de renda/Contribuição social	5.940	1.293	269	(2)	184	(3.387)	(342)	3.955
Depreciação, depleção e amortização	8.273	1.997	548	4	119	116	-	11.057
EBITDA	25.744	6.241	1.414	(9)	661	(3.665)	(1.003)	29.383
Resultado de participações em investimentos	(1)	(440)	(75)	5	-	-	-	(511)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	-	57	1	-	-	-	-	58
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado com alienações e baixas de ativos**	(3.084)	2	(24)	-	(1)	(154)	-	(3.261)
EBITDA ajustado*	22.659	5.860	1.316	(4)	660	(3.819)	(1.003)	25.669

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Segmento de Negócio – 1T-2017

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Lucro líquido (prejuízo)	6.560	4.012	1.115	(62)	369	(7.634)	447	4.807
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	7.755	-	7.755
Imposto de renda/Contribuição social	3.362	1.787	529	(3)	189	(3.774)	230	2.320
Depreciação, depleção e amortização	7.879	1.910	704	3	125	145	-	10.766
EBITDA	17.801	7.709	2.348	(62)	683	(3.508)	677	25.648
Resultado de participações em investimentos	(34)	(543)	(89)	55	-	(1)	-	(612)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	-	(21)	-	-	-	-	-	(21)
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	-	-	-	-	116	-	116
Resultado com alienações e baixas de ativos**	63	78	(3)	(9)	(4)	(2)	-	123
EBITDA ajustado*	17.830	7.223	2.256	(16)	679	(3.395)	677	25.254

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Segmento de Negócio – 4T-2017

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Lucro líquido (prejuízo)	6.911	3.233	(77)	(30)	482	(14.127)	(1.764)	(5.372)
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	7.598	-	7.598
Imposto de renda/Contribuição social	3.466	1.554	(81)	(13)	243	(7.416)	(909)	(3.156)
Depreciação, depleção e amortização	7.867	1.747	575	-	122	134	-	10.445
EBITDA	18.244	6.534	417	(43)	847	(13.811)	(2.673)	9.515
Resultado de participações em investimentos	(183)	(214)	(84)	5	(8)	-	-	(484)
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	(142)	2.185	1.445	23	-	-	-	3.511
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado com alienações e baixas de ativos**	(52)	280	(21)	-	42	195	-	444
EBITDA ajustado*	17.867	8.785	1.757	(15)	881	(13.616)	(2.673)	12.986

* Vide definição de EBITDA ajustado no Glossário.

** Inclui as contas de resultado com alienações e baixas de ativos e ganhos/perdas na remensuração - participações societárias.

Glossário

ACL – Ambiente de Contratação Livre no sistema elétrico.

ACR – Ambiente de Contratação Regulada no sistema elétrico.

Alavancagem – Índice que mede a relação entre o Endividamento Líquido e a soma do Endividamento Líquido e do Patrimônio Líquido. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e é possível que não seja comparável com índices similares reportados por outras companhias.

ANP – Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

Carga de referência ou capacidade instalada de processamento primário – Carga máxima sustentável de petróleo alcançada nas unidades de destilação, no final do período, respeitando os limites de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança, meio ambiente e qualidade dos produtos. É menor que a capacidade autorizada pela ANP (inclusive autorizações temporárias) e órgãos ambientais.

Carga fresca processada – Volume diária de petróleo processado no país utilizado para o cálculo do fator de utilização do parque de refino.

Carga processada – Volumes diário de petróleo e LGN processados no país.

CTA – *Cumulative translation adjustment*. O montante acumulado de variações cambiais reconhecido no patrimônio líquido deve ser transferido para demonstração do resultado no momento da alienação do investimento.

Disponibilidades ajustadas – Somatório de disponibilidades e investimentos em títulos governamentais e aplicações financeiras no exterior em *time deposits* de instituições financeiras de primeira linha com vencimentos superiores a 3 meses a partir da data de aplicação, considerando a expectativa de realização desses investimentos no curto prazo. A medida disponibilidades ajustadas não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, não deve ser base de comparação com a de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar para avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

EBITDA Ajustado – Somatório do EBITDA, participações em investimentos, *impairment*, ajustes acumulados de conversão – CTA, o resultado com alienação e baixa de ativos e remensuração nas participações societárias. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e é possível que não seja comparável com índices similares reportados por outras companhias, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar para avaliar a rentabilidade. O EBITDA Ajustado deve ser considerado em conjunto com outras métricas para um melhor entendimento da performance da Companhia.

Efeito do custo médio no custo dos produtos vendidos – Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados, bem como do câmbio sobre as importações e as participações governamentais e outros efeitos na formação do custo, não influenciam integralmente o custo das vendas do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente.

Endividamento líquido – Endividamento bruto subtraído das disponibilidades ajustadas. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e não deve ser considerada isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

Entidades Estruturadas Consolidadas - Entidades que foram designadas de modo que direitos de voto ou similares não sejam o fator determinante para a decisão de quem controla a entidade. A Petrobras não tem participação acionária em certas entidades estruturadas que são consolidadas nas demonstrações contábeis da Companhia, porém o controle é determinado pelo poder que tem sobre suas atividades operacionais relevantes. Como não há participação acionária, o resultado oriundo de certas entidades estruturadas consolidadas é atribuível aos acionistas não controladores na demonstração de resultado, sendo desconsiderado do resultado atribuível aos acionistas da Petrobras.

Fator de utilização do parque de refino (%) – Relação entre a carga fresca processada e a carga de referência.

Fluxo de caixa livre – Recursos gerados pelas atividades operacionais subtraídos dos investimentos em áreas de negócio. A medida fluxo de caixa livre não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e

equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, não deve ser base de comparação com o de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar para avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

FCO – recursos gerados pelas atividades operacionais (Fluxo de caixa operacional)

GLP – Gás liquefeito de petróleo.

GNL – Gás natural liquefeito.

Indicadores Operacionais – Indicadores utilizados para gestão dos negócios. Não são revisados pelo auditor independente.

LGN – Líquido de Gás Natural.

Lifting Cost – Indicador de custo de extração de petróleo e gás natural, que considera os gastos realizados no período.

LTM EBITDA Ajustado – Somatório dos últimos 12 meses (*Last Twelve Months*) do EBITDA Ajustado. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e é possível que não seja comparável com índices similares reportados por outras companhias, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar para avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem. O EBITDA Ajustado deve ser considerado em conjunto com outras métricas para um melhor entendimento da liquidez da Companhia.

LTM FCO – Somatório dos últimos 12 meses (*Last Twelve Months*) do FCO.

Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação – Lucro líquido por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.

Margem Bruta – Lucro (prejuízo) Bruto dividido pela receita de vendas.

Margem Líquida – Lucro (prejuízo) Líquido dividido pela receita de vendas.

Margem Operacional – Lucro operacional calculado com base no lucro (prejuízo) operacional, excluindo do cálculo a baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente dividido pela receita de vendas.

Margem do EBITDA Ajustado – EBITDA Ajustado dividido pela receita de vendas.

Passivo total líquido – Passivo total subtraído das disponibilidades ajustadas.

PCE – Perdas de créditos esperadas.

PLD (Preços de liquidação das diferenças) – Preços de energia elétrica no mercado spot calculados semanalmente e ponderados por patamar de carga livre (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do mercado em questão.

Preço de Venda do Petróleo no País – Média dos preços internos de transferência do segmento de E&P para o segmento de Abastecimento.

Produção de Gás Natural no Brasil – Produção de gás natural no país, excluindo gás liquefeito e incluindo gás reinjetado.

QAV – Querosene de aviação.

Resultado por Segmentos de Negócio – Resultados dos diferentes segmentos de negócio da Companhia. A Petrobras é uma Companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás natural transferida do segmento de Exploração e Produção para outros segmentos de negócio da Companhia. Na apuração dos resultados por segmentos de negócio são consideradas as transações realizadas com terceiros e entre empresas do Sistema Petrobras, além das transferências entre segmentos de negócio valoradas por preços internos definidos através de metodologias fundamentadas em parâmetros de mercado. Em 28 de abril de 2016, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou os ajustes estatutários de acordo com a nova estrutura organizacional da companhia e seu novo modelo de gestão e governança, com o objetivo de alinhar a organização à nova realidade do setor de óleo e gás e priorizar a rentabilidade e disciplina de capital.

Em 31 de março de 2018, a apresentação de informações segmentadas reflete a estrutura de avaliação da Alta Administração em relação aos desempenhos e alocação de recursos dos negócios.